

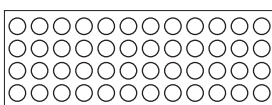


PROVA 1 - Linguagens e Códigos, Ciências Sociais, Ciências da Natureza, Matemática e Língua Estrangeira

PROVA 2 - Redação em Língua Portuguesa

- Aguarde a ordem para o início e a abertura da prova - 8h30min.
- Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos. Não é permitida a consulta aos apontamentos, livros ou dicionários. Solicite a presença do fiscal, apenas no caso de extrema necessidade.
- A prova 1 é objetiva, contém 120 itens, devendo o candidato assinalar Verdadeiro(V) ou Falso (F). A prova 2 - Redação em Língua Portuguesa - discursiva, na modalidade dissertação, manuscrita, com letra legível, sendo obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul.
- Ao utilizar o Cartão-Resposta, primeiro, confira o número de sua inscrição e seu nome. Depois, assine no retângulo adequado (*não faça outras anotações ou marcas*).

- Para marcar as respostas no Cartão-Resposta, utilize caneta esferográfica azul.
- Em nenhuma hipótese será distribuída duplicata do Cartão-Resposta, que é numerado e assinalado automaticamente, antes do início das provas.
- Não serão consideradas as respostas que não forem transportadas para o Cartão-Resposta.
- Serão devolvidos para o fiscal o Cartão-Resposta e a Folha de Redação definitiva. O candidato pode levar o Caderno de Prova.
- As respostas deverão ser transportadas para o Cartão-Resposta, sem rasuras, assinalando-se da seguinte forma:



INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- Confira seu número de inscrição.
- Preencha as bolas com caneta esferográfica azul.
- Não dobre, não suje e não rasure esta folha, ela é a sua prova.
- Assine a folha no local indicado.

Marque assim: ●
Não marque assim: ⊗ ⊙ ⊖ ⊕

CÓDIGO INSCRIÇÃO					
0	0	0	0	0	0
1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9

Para uso exclusivo
do Fiscal de sala
CANDIDATO AUSENTE

VERDADEIROS (V) (1ª coluna)

Assinatura (não assinar fora do retângulo)

Nome

— FALSOS (F)
(2ª coluna)

1	V	F	16	V	F	31	V	F	46	V	F	61	V	F	76	V	F	91	V	F	106	V	F	121	V	F	136	V	F
2	V	F	17	V	F	32	V	F	47	V	F	62	V	F	77	V	F	92	V	F	107	V	F	122	V	F	137	V	F
3	V	F	18	V	F	33	V	F	48	V	F	63	V	F	78	V	F	93	V	F	108	V	F	123	V	F	138	V	F
4	V	F	19	V	F	34	V	F	49	V	F	64	V	F	79	V	F	94	V	F	109	V	F	124	V	F	139	V	F
5	V	F	20	V	F	35	V	F	50	V	F	65	V	F	80	V	F	95	V	F	110	V	F	125	V	F	140	V	F
6	V	F	21	V	F	36	V	F	51	V	F	66	V	F	81	V	F	96	V	F	111	V	F	126	V	F	141	V	F
7	V	F	22	V	F	37	V	F	52	V	F	67	V	F	82	V	F	97	V	F	112	V	F	127	V	F	142	V	F
8	V	F	23	V	F	38	V	F	53	V	F	68	V	F	83	V	F	98	V	F	113	V	F	128	V	F	143	V	F
9	V	F	24	V	F	39	V	F	54	V	F	69	V	F	84	V	F	99	V	F	114	V	F	129	V	F	144	V	F
10	V	F	25	V	F	40	V	F	55	V	F	70	V	F	85	V	F	100	V	F	115	V	F	130	V	F	145	V	F
11	V	F	26	V	F	41	V	F	56	V	F	71	V	F	86	V	F	101	V	F	116	V	F	131	V	F	146	V	F
12	V	F	27	V	F	42	V	F	57	V	F	72	V	F	87	V	F	102	V	F	117	V	F	132	V	F	147	V	F
13	V	F	28	V	F	43	V	F	58	V	F	73	V	F	88	V	F	103	V	F	118	V	F	133	V	F	148	V	F
14	V	F	29	V	F	44	V	F	59	V	F	74	V	F	89	V	F	104	V	F	119	V	F	134	V	F	149	V	F
15	V	F	30	V	F	45	V	F	60	V	F	75	V	F	90	V	F	105	V	F	120	V	F	135	V	F	150	V	F

■■■■■■■■■■

|| || || || || || || || || ||

MATRÍCULA - A matrícula da primeira chamada será efetuada pelo próprio aluno ou seu procurador legal, que deverá dirigir-se à Secretaria Departamental do curso, no período de **03 a 09/07/2008**.

DOCUMENTOS - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia do título eleitoral; 1 fotocópia do certificado de reservista; 1 fotocópia da certidão de nascimento ou casamento; 1 fotocópia do CPF; 1 fotocópia autenticada do certi-

ficado de conclusão do Ensino Médio (2º grau) devidamente registrado; 1 fotocópia autenticada do histórico escolar do Ensino Médio (2º grau).

Para o curso de Ciências Aeronáuticas: 1 fotocópia autenticada do Certificado de Capacidade Física (CCF), Segunda ou Primeira classe, emitido pelo Departamento de Aviação Civil (DAC);

Para o Curso de Educação Física: Atestado médico atestando sua saúde física e mental:

Em caso de Ensino Médio cursado no exterior: 1 fotocópia autenticada do diploma ou certificado com legalização do consulado brasileiro; 1 fotocópia autenticada da tradução oficial; 1 fotocópia autenticada da revalidação do Conselho Estadual de Educação (CEE).

Informe-se no www.ucq.br

Tendo em vista a característica desta prova, a integração das áreas de conhecimento, você poderá encontrar itens de diferentes disciplinas, explorando um eixo temático ou uma referência inicial comum.

ATENÇÃO

Os itens com numeração repetida são de Língua Estrangeira e estarão incluídos no decorrer da prova. O candidato deverá marcar APENAS o item da Língua Estrangeira que assinou na ficha de inscrição.

TEXTO I

A FESTA (fragmentos)

Fragmento A (p.18)

“Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.”

(Euclides da Cunha em “Os sertões”, 1902)

- 01 () O romance *A festa*, de Ivan Ângelo, traz em sua primeira parte, o capítulo intitulado “Documentário” que se caracteriza por ser um mosaico de fragmentos de jornais, livros e depoimentos que traçam um perfil da realidade brasileira desde 1859 – conforme ilustram os trechos do romance *Os sertões* e a música de Luís Gonzaga (frag. B) – e indicia o conflito norteador de toda obra: uma revolta provocada por centenas de nordestinos em Belo Horizonte, supostamente liderada por Marcionílio de Matos.
- 02 () Como na revolta de Canudos, narrada em *Os sertões*, de Euclides da Cunha, Ivan Ângelo narra a história da resistência dos nordestinos em Belo Horizonte, bem como a resistência das personagens comunistas, como Andréa, Carlos Bicalho, Samuel, Otávio Ernani, à Ditadura Militar. Nesse ponto, o romance *A festa* dialoga intertextualmente, não só com a História do Brasil, como também com outras obras da literatura brasileira.
- 03 () No fragmento A aparecem os verbos render, resistir, cair e morrer, no tempo passado, que podem ser traduzidos corretamente em inglês, como se segue

Verb	Infinitive	Simple Past	Past Perfect
Render	to render	rendered	rendered
Resistir	to resist	resist	resist
Cair	to fall	fallen	fallen
Morrer	to die	died	died

- 03 () “Canudos não se rendeu” podría ser traducido al español como “Canudos no se rindió”. El verbo *rendirse* está conjugado en el pretérito perfecto simple o indefinido y, como es irregular en ese tiempo, cambia la ‘e’ del radical por la ‘i’ en las terceras personas.
- 04 () O fragmento A refere-se à Guerra de Canudos, movimento messiânico surgido no interior da Bahia e liderado por Antônio Conselheiro. Os movimentos messiânicos foram caracterizados pela religiosidade e pelo sentimento de revolta dos sertanejos contra a miséria e a opressão. A crença messiânica desenvolve-se como uma esperança de vida melhor. Em Goiás ocorreu um movimento messiânico, à frente do qual estava uma mulher, Santa Dica. O movimento, em Goiás, estava localizado próximo a Pirenópolis e foi combatido duramente pela Oligarquia Caiadista, então no poder.
- 05 () O método dedutivo de raciocínio tem como uma de suas características a expressão da idéia central no tópico frasal, um dos componentes do parágrafo padrão. Em “Canudos não se rendeu”, temos um exemplo desse método, pois o tópico frasal (classificado como declarativo negativo) antecipa o detalhamento de uma idéia e a ela seguem-se as explanações.
- 06 () A crase é a fusão de duas vogais idênticas e é representada graficamente pelo acento grave. Na expressão “palmo a palmo”, a crase não foi utilizada porque a vogal liga duas palavras idênticas e de igual teor. Além disso, este tipo de acento resultaria em redundância semântica.
- 07 () O fragmento da obra *A festa* de Ivan Ângelo: “Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados” é o “Documentário”, que relata a situação de opressão de um grupo poderoso sobre um outro, mais frágil e débil, pode ser adequadamente ilustrado pela seguinte charge, que diz: “First, second and third... world”.



First, second and third... world.

- 07 () La palabra “Exemplo” traducida al español es *ejemplo*, eso porque la letra ‘x’ en español siempre suena como la ‘j’ y se permite la doble ortografía como en *ejercicio*, *ejército*, *ejágono*, *Méjico* etc.

Fragmento B (p.22)

“Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha,
Guarda contigo meu coração.

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortá pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio
Se espaiá na prantação
Eu te asseguro, num chore não, viu?
Que eu vortarei, viu, meu coração.”

(Luís Gonzaga e Humberto Teixeira, *baião “Asa branca”*, 1952)

- 08 () O letra da música de Luís Gonzaga é ilustrativo de um problema da realidade brasileira retratada por Ivan Ângelo e por outros artistas significativos na cultura brasileira: a imigração dos nordestinos. Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, Cândido Portinari, João Cabral de Melo Neto, são alguns nomes que, em diferentes fases do século XX e sob enfoques diversos, retrataram o tema em suas produções artísticas.
- 09 () O fragmento B apresenta como característica predominante variantes lingüísticas que são verificadas em todas as regiões do país. Sabe-se que a maioria da população brasileira não valoriza a gramática oficial normativa. Assim, pode-se afirmar que neste texto é revelada a expressão do sentimento do sertanejo, resultante do contato multicultural das populações ribeirinhas, configurando uma opção consciente desse grupo de falantes.
- 10 () O trecho a seguir, em inglês, descreve o tema tratado por Luiz Gonzaga na letra da canção *Asa branca*: a imigração causada pela seca no Nordeste brasileiro. “The king of *baião*, Gonzagão, was a preeminent early *forró* musician who popularized the genre in Rio de Janeiro and São Paulo in the 1940s with songs like “Asa branca”. After noticing that the northeastern immigrants missed music from their hometowns, he started to give listeners the sort of music they craved to hear: *xaxados*, *baiões*, *chamegos* and *cocos*.”
- 10 () Ivan Ângelo cita em *A festa* la canción “Asa Branca” de Luis Gonzaga e Humberto Teixeira. En el fragmento “Hoje longe muitas leguas” de la segunda estrofa, que se puede traducir como “Hoy lejos

muchas leguas”, aparecen juntas tres conjunciones: **Hoy** – conjunción de tiempo; **lejos** – conjunción de lugar; y **muchas** – conjunción de cantidad.

- 11 () A linguagem é suporte de manifestações significativas, percebidas pelas relações combinatórias de palavras carregadas de direcionalidade. Nesse texto, têm-se períodos curtos, sugerindo a idéia de que o homem vive em plena crise existencial, técnica que dificulta a apreensão do pensamento.
- 12 () A música *Asa branca* nos remete ao sertão nordestino. Enquanto o café e a modernização tomavam conta do Sudeste, o restante do País conhecia uma realidade bem diferente. Convivendo com uma economia precária e arcaica, a sociedade do Nordeste brasileiro permanecia alheia ao progresso. No sertão e no agreste, o panorama socioeconômico era ainda mais crítico. A gravidade da situação estava também ligada às secas prolongadas da região que desencadeavam fortes movimentos migratórios. Em busca de trabalho e de melhores condições de vida, os nordestinos iam em direção ao Sudeste, para trabalhar no café, ou para a Amazônia, trabalhar na extração do látex.
- 13 () No século XVII, já é possível detectar o deslocamento de milhares de nordestinos para a região das minas, fenômeno que tem continuidade nos séculos seguintes com diversificação de rota. Na origem desse movimento migratório de longa duração está a grande concentração da propriedade fundiária e também a falta d’água por longos períodos, situação esta, agravada pelo avanço da integração de mercados regionais depois de 1930, efetivando um golpe profundo na economia nordestina, acarretando estagnação econômica que acabou por transformar o Nordeste em um vasto reservatório de mão-de-obra para os mais importantes centros urbanos industriais do país.
- 14 () O clima semi-árido é característico do sertão nordestino. Nele as temperaturas são altas durante o ano e as chuvas (menos de 600mm anuais), em determinadas épocas do ano, ocorrem intensamente no sertão, em geral, de fevereiro a abril. Pelo fato de as temperaturas serem mais baixas e o clima mais úmido, nessa época de chuvas, os habitantes dos locais situados nesse domínio climático denominam esse período de “inverno”.
- 15 () A Caatinga constitui uma paisagem que ocupa aproximadamente 11% do território do país, sendo característica de áreas do sertão nordestino e norte de Minas Gerais. É formada por plantas xerófilas, como os cactos, e por caducifólias, cujas folhas caem para que a planta não perca água. Uma planta típica da Caatinga é a carnaúba, que evita a perda de água por meio de uma cera que cobre os poros da folha.

Fragmento C (p. 171-173)

Jorge Paulo de Fernandes. Página 81.

As coisas que Jorge contou à polícia:

- a) havia tóxicos na casa, maconha e cocaína;
- b) Roberto J. Miranda era viciado em cocaína;
- c) a turma do suplemento esteve na praça da Estação antes da festa;
- d) dessa turma, Luís, o aleijado, era viciado em maconha e batia no pai;
- e) Jacob, Rodolfo e Fúlvio eram comunistas ou pelo menos simpatizantes;
- f) Yan tinha correspondência com alguém na China, parece que um poeta que veio a Belo Horizonte com o Grupo Acrobático da China;
- g) Cláudia, socióloga e feminista, tinha trabalhado um dia inteiro como puta para ver como era;
- h) Flávio andava dizendo que a revolução matou a cultura no Brasil, que tanto fazia morar aqui como no Burundi, na África;
- i) Andréa estava apaixonada por Roberto Miranda e na por Samuel Aparecido Fereszin, como diziam;
- j) Samuel era um dos convidados para a festa;
- l) Otávio Ernani foi chamado ao telefone duas ou três vezes, durante a festa, a respeito dos nordestinos e da prisão de Carlos Bicalho, o estudante;
- m) ele, Jorge, fora procurado por alguém para atuar como advogado na prisão de Carlos Bicalho, alguém, uma voz ao telefone;
- n) no quarto grego, uma bicha fez strip-tease;
- o) conhecia Carlos Bicalho superficialmente, ele era amigo dos escritores do suplemento, mas podia garantir que tinha tendências comunistas;
- p) os escritores e outros intelectuais do suplemento souberam da prisão de Carlos Bicalho durante a festa e não na praça da Estação, por intermédio de Samuel;
- q) a reação deles na festa era de medo do que poderia acontecer com eles agora;
- r) Otávio Ernani bebia muito;
- s) Roberto Miranda tinha dois namorados na festa: Andréa e um rapaz chamado Lúcio não-sei-dequê;
- t) a festa estava animadíssima;
- u) para falar a verdade, ninguém na festa parecia muito preocupado com o que estava acontecendo na praça da Estação, a menos que falassem escondidos;
- v) quem quisesse beijar Andréa na boca, beijava;
- x) Samuel era muito pouco conhecido da turma, mais amigo de Roberto Miranda, talvez por causa de Andréa ou talvez porque este quisesse pegar Samuel;
- z) o uísque era nacional.

16 () O trecho do fragmento C aparece no capítulo denominado Depois da festa, em que o autor apresenta um desenlace para cada uma das principais personagens envolvidas no enredo e na festa propriamente. A narrativa não apresenta um capítulo em que seja descrita a festa. Fica ao leitor o desafio de sair da passividade, sugerida pelo próprio contexto histórico, e recompor os fragmentos do que teria sido o acontecimento que intitula a obra.

17 () A autonomia dos capítulos do romance de Ivan Ângelo eleva-os à condição de contos. Nesse caso, tem-se na literatura brasileira um caso ímpar de obra que se classifica como conto e como romance. Além disso, fica bastante evidente, na obra, a presença de características do gênero dramático, como o diálogo e a rubrica. Pode-se afirmar, então, que se trata de uma obra indefinida quanto ao gênero literário a que pertence.

18 () A literatura produzida nos anos de regime militar introduz a crítica e a recusa dos estereótipos partidários, armando o indivíduo leitor numa rede contra a ideologia do Estado autoritário e de sua mídia. *A festa* é um romance ilustrativo desse período. Pode-se afirmar que o historiador do século XXI, interessado em observar as linhas-de-força que atravessam a ficção brasileira, encontre na obra pontos da referencialidade histórica brasileira e de uma forma de narrar que desestrutura a ilusão de onisciência e de onipotência do “eu burguês”.

19 () No fragmento C, Ivan Ângelo promove uma interface entre o narrador e o leitor, sugerindo a este uma participação efetiva na história narrada. O discurso fragmentado revela o fluxo de consciência do protagonista, um sujeito indignado com a apatia que toma conta da população brasileira.

20 () Citada no fragmento C, Burundi e Ruanda tornaram-se independentes da Bélgica em 1962. Desde então, estes países têm vivido conflitos internos de enormes proporções, envolvendo Hútus e Tútis, grupos étnicos secularmente rivais. Estima-se que, em Ruanda, desde a saída dos belgas, a guerra entre a maioria Hútus e a minoria Tútis tenha provocado a morte de mais de um milhão de pessoas. Em 1994, milhares de Hútus fugiram para a República Democrática do Congo. A ajuda humanitária de países como a França e os Estados Unidos da América não pôde evitar a morte de um grande número de pessoas.

21 () O trecho “A revolução matou a cultura” nos leva a refletir que a globalização é um processo ideal para garantir o acesso a bens e serviços a toda população. O capitalismo globalizado tem contribuído para fortalecer as particularidades das culturas de todos os povos da terra. O continente africano tem imenso desafio para o século XXI: romper toda a condição de pobreza, guerras, rivalidades, disputas territoriais, instabilidade política e crises epidêmicas constantes, pois só assim poderá adentrar no mundo globalizado. O desafio é tornar a África integrada e forte.

22 () Quando Jorge, um dos personagens da obra de Ivan Ângelo, presta depoimento policial, faz o relato de suas impressões sobre alguns dos convidados presentes à festa: a) Roberto: viciado em cocaína; b) Andréia: apaixonada por Samuel; c) Samuel: amigo dos escritores; d) Todos: pouco preocupados. Na tabela que se segue, é possível iden-

tificar a regra normativa correta de uso do idioma inglês na tradução de cada uma dessas expressões:

Português	English
Ser viciado em drogas	To be addicted to drugs
Estar apaixonado por ele	To be in love with him
Ser amigo deles	To be a friend of theirs
Estar preocupado com nada	To be worried about nothing

- 22 () El vocablo “*tenía*” que aparece en el ítem f de la narración de Jorge a la policía tiene un sentido diferente del que aparece en el ítem g. La traducción de ellos al español debe ser respectivamente *tenía*, del verbo tener, que significa ‘poseer’ o ‘mantener’ y *había*, que funciona como verbo auxiliar y compone, junto con el participio pasado del verbo principal, el tiempo pretérito perfecto en español.
- 23 () De acordo com a sexta edição do Manual de Doenças Mentais, o uso de drogas ilícitas pode causar três tipos de danos à saúde: vício, dependência ou resistência. Apenas o vício é diagnosticado como uma patologia porque se desenvolve em três estágios: adição, intoxicação e morte. “The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, fourth edition, has categorized three stages of addiction: anticipation, intoxication, and negative affect. Drug addiction is considered a pathological state and differs from drug dependence and drug tolerance.
- 23 () El término “alejado” (Fragmento C, ítem d) puede ser traducido al español por *alejado*, que es el participio del verbo alejar que significa causar un daño físico, una mutilación o un tullido a otra persona, convirtiéndola en un defectuoso.
- 24 () No período entre 1964 a 1985, o poder de mando no Brasil não esteve nas mãos de políticos profissionais nem o Congresso foi uma instância decisória importante. O mandonismo ficou com a alta cúpula militar, os órgãos de informação e repressão, a burocracia técnica do Estado. Muitos intelectuais e artistas (dramaturgos, atores, professores, jornalistas, músicos) protestaram contra o autoritarismo do regime. Como exemplo temos Geraldo Vandré, autor da música “Pra não dizer que não falei das flores”, cujo refrão é: “Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer.”

TEXTO II

O CENTENÁRIO DE UMA SAGA

À exceção das guerras, as forças propulsoras dos movimentos migratórios são quase sempre de ordem econômica. Mas o que impele os indivíduos a segui-las é de natureza bastante humana: a busca pela felicidade pessoal. Foi nessa busca que, há 100 anos, um grupo de homens e mulheres atravessou oceanos para chegar a um país de língua incompreensível, comida estranha, clima quente e santos desconhecidos. Lá, trabalhou duro, arou a terra, capinou o mato, produziu riqueza e gerou descendentes. O Brasil foi o cenário dessa epopéia moderna. [...]

Hoje, o que o Brasil comemora não é apenas a chegada das 165 famílias que, a bordo do *Kasatu Maru*, aqui aportaram em 18 de junho de 1908. É, sobretudo, o que deixaram para os brasileiros e as cinco gerações de nikkeis (imigrantes e seus descendentes) que hoje vivem no país: um legado de tenacidade, dedicação ao trabalho e respeito aos padrões éticos.

(OYAMA, Thaís. O centenário de uma saga. *Veja*, edição 2038, ano 40, n. 49, 12dez.2007)

- 25 () No 1º período do primeiro parágrafo, a expressão “à exceção das guerras” é considerada um elemento dispensável, pois não faz parte da estrutura organizacional da oração, por isso é denominada termo acessório (aqui, adjunto adverbial de tempo). Introduzida pela combinação da preposição a mais o artigo a, resultando em “à exceção das guerras”, o autor explora-a como recurso enfático textual.
- 26 () A expressão mas, em “Mas o que impele os indivíduos a segui-las...” faz parte de um grupo de elementos da língua, que tem por função estabelecer relações textuais: são recursos da coesão textual. Assim, o termo mas gera uma relação de sentido entre os enunciados, indicando um contexto de contraste, desfazendo a idéia da causa dos movimentos migratórios, apontada no período anterior. Vê-se, pois, que um texto não é tão somente uma seqüência de frases isoladas.
- 27 () Durante muitas décadas os países ricos viam os imigrantes com bons olhos, pois a eles cabiam realizar tarefas que os próprios nativos consideravam ruins e, sobretudo, mal remuneradas. De uns tempos para cá, com o desemprego se alastrando até para países ricos, um novo tipo de racismo vem surgindo cada vez mais forte: o racismo contra os imigrantes. Este racismo não tem como alvo somente os negros, mas todos os povos dos países do Sul de modo geral, principalmente, os turcos na Alemanha, os africanos na França, latino-americanos e árabes nos Estados Unidos.
- 28 () Analise o texto apresentado a seguir e observe se ele descreve adequadamente alguns dos temas relativos à imigração japonesa no Brasil, como a motivação da viagem, algumas consequências da imigração e as comemorações de seu centenário, respectivamente: Brazil is not a poor country, in terms of resources, but it is an unfair and unequal country, with high level of poverty. The inequality in income distribution and in the opportunities of economic and social inclusion represent the main determinant of higher levels of poverty that worry Brazilian society.
- 28 () Este año (2008), hace un siglo que se inició la inmigración japonesa hacia Brasil.
- 29 () Na atualidade, o Japão é considerado a primeira potência econômica do mundo. Nele a atividade industrial é comandada por uma série de transnacionais ali sediadas, tem caráter bastante competitivo e é muito diversificada em termos produtivos, tanto no campo da produção tradicional

como no campo da produção de ponta ou de bens de alta tecnologia. Em relação à distribuição dessa atividade, no Japão, constata-se que ela está concentrada, principalmente, nas áreas junto aos grandes aglomerados urbanos em seu território: Tóquio, Osaka, Yokohama, Nagoya e Kyoto.

30 () O Brasil foi um dos países americanos que mais recebeu imigrantes europeus e asiáticos. Considerando-se o período de 1887-1930, os italianos formaram o grupo mais numeroso, seguido pelos portugueses e espanhóis. Não tão numerosos, mas qualitativamente importantes, foram os japoneses, cuja primeira leva chegou em 1908, com destino às fazendas de café em São Paulo. A partir de meados da década de 1920, as levadas de imigrantes japoneses já não eram encaminhadas para as fazendas de café. Eles se fixaram no campo por mais tempo que qualquer outra etnia, mas como pequenos proprietários, tendo contribuído muito para a diversificação das atividades agrícolas. Outros importantes grupos minoritários de imigrantes foram os sírio-libaneses e os judeus que se concentraram, principalmente, nas cidades.

31 () O Japão, até o início do século XX, vivia fechado, com uma sociedade dominada por uma aristocracia feudal, tendo o imperador pleno controle sobre o poder político e econômico. Era auxiliado pelo Xogun, comandante militar cujas atribuições eram restritas a esse setor. Foi a partir do final da Primeira Guerra Mundial que o país, pressionado pelos Estados Unidos, abriu seus portos aos estrangeiros. Criou uma tecnologia própria para modernizar sua indústria, rejeitando a tecnologia ocidental. Por esse motivo o Japão foi precedido pela China no processo de industrialização asiática.

32 () Um século antes da chegada do navio *Kasutu Maru*, trazendo imigrantes japoneses, aportaram no Brasil navios portugueses conduzindo a família imperial e uma comitiva de cerca de 10 a 15 mil pessoas. A causa da vinda de D. João VI fora o bloqueio ao comércio entre a Inglaterra e o continente, imposto por Napoleão Bonaparte. Pode-se afirmar que durante o período da permanência da Corte no Brasil, o número de habitantes da capital (Rio de Janeiro) dobrou. Muitos dos novos habitantes eram imigrantes, não só portugueses, como espanhóis, franceses e ingleses.

33 () Analise o hipertexto apresentado e observe se ele ilustra adequadamente alguns dos temas sobre os cem anos de imigração japonesa no Brasil, como a partida, a chegada e as celebrações do centenário, tratados nos fragmentos que os acompanham, em inglês: "Nearly 800 Japanese set sail on the Kasato Maru ship from Kobe and arrived at Santos Port in June 1908".



33 () Hablar de la inmigración de los japoneses a Brasil es lo mismo que hablar de la emigración de ellos desde Japón hacia nuestro país.

TEXTO III

A TOCHA DA DISCÓRDIA

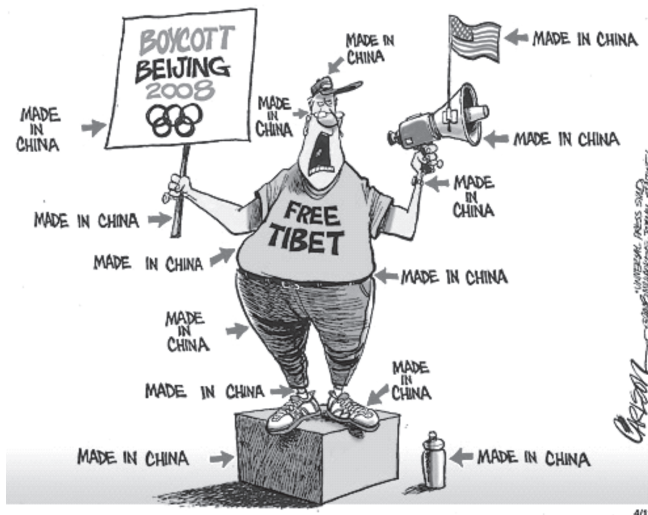
Ainda faltam quatro meses para a abertura dos Jogos Olímpicos em Pequim, mas já se tornou evidente que nesta Olimpíada não será fácil separar esporte de política. Na semana passada, por onde passou, a tocha olímpica atraiu protestos irados e várias tentativas, todas frustradas, de apagar a chama como forma de protesto contra a repressão chinesa às manifestações pela independência do Tibet. [...] A China prepara-se há anos para transformar este evento esportivo em uma exibição de riqueza e modernidade. A ameaça de o espetáculo ser prejudicado pela confrontação política, com protestos e boicotes, pairava no ar desde o momento em que a capital chinesa foi escolhida como sede dos jogos. Ainda assim, surpreende a forma organizada com que os partidários da independência tibetana aproveitaram a oportunidade para fazer ouvir suas reivindicações.

[...] A história dos Jogos Olímpicos mostra que as conexões entre a competição esportiva e manifestações políticas e sociais são inevitáveis. Mas desde a Olimpíada de Barcelona, em 1992, não há boicotes das dimensões daqueles promovidos durante a Guerra Fria. Os atletas festejam este período de tranquilidade. Chegar a uma edição do principal evento esportivo internacional é uma consagração para qualquer esportista e exige anos de dedicação. Em muitas modalidades a vida útil do atleta é curta, poucos têm a chance de competir em mais de duas ou três Olimpíadas. "Os boicotes foram prejudiciais apenas aos atletas, que perderam a oportunidade de participar dos Jogos devido a razões políticas", diz o holandês Anthony Bijkerk, secretário geral da Sociedade Internacional de Historiadores Olímpicos. [...]

(A tocha da discórdia. *Veja*. 16 abr. 2008)

34 () O termo "Olimpíada" é o espaço de quatro anos decorridos entre duas celebrações consecutivas dos jogos olímpicos, na antiga Grécia. Atualmente, também se refere aos jogos esportivos internacionais de todas as modalidades, disputados por equipes amadoras, de quatro em quatro anos.

- 35 () Do hipertexto que se segue, podem ser inferidas as informações de que se trata de um protesto de boicote às Olimpíadas de Pequim (*Boycott Beijing 2008*) e em favor da liberdade do povo tibetano (*Free Tibet*); e que também se refere ao alto índice de exportação de bens de consumo produzidos no país, ilustrado na expressão acompanhada de setas apontadas para cada item utilizado pelo senhor ostentando uma bandeira norte-americana (*Made in China*), que em português significa "Produzido na China".



China antecipada por Mafalda

Por allá en el año 72 el genial Quino en su tira Mafalda colocó esto:



Mafalda tiene una mejor visión que todos nosotros respecto a la globalización y la percibió mucho antes que nadie. China es nuestra preocupación y nuestra admiración. Agradecemos a China el alto precio del cobre.

- 35 () Todas las palabras tildadas que aparecen en el texto son agudas y reciben tilde, obedeciendo la regla de acentuación gráfica que dice que las palabras que poseen tonicidad en la última sílaba se acentúan cuando terminen en vocal, 'n' o 's'.
- 36 () Os filósofos contemporâneos acreditam que o esporte, entre outras atividades de lazer, como o cinema e a televisão, representam um espaço de diversão e cultura, mas sobretudo de desenvolvimento das potencialidades individuais, que o trabalho mecanizado não pode oferecer. Sob essa perspectiva, o esporte pode e deve ser considerado um veículo legítimo de politização e aculturação das massas, libertando-a, assim, da alienação entre o "ter" e o "ser" promovida pelo trabalho. Na cultura de massa, de que faz parte o esporte, o

"ter" e o "ser" finalmente se harmonizam, o que permite ao trabalhador reencontrar-se com o produto de seu trabalho e reconhecer-se nele.

- 37 () A inserção da China no fluxo de investimentos e de comércio do mundo capitalista a coloca como um dos carros-chefe da economia mundial pela potencialidade que apresenta, tanto no contexto do fluxo de comércio, como no de investimentos. A sua opção pela instalação de unidades fabris de grandes empresas transnacionais está relacionada, entre outros aspectos, à atração efetivada pela existência, nesse país, de mão-de-obra e de matérias primas abundantes e relativamente baratas, de uma política fiscal e ambiental menos rigorosa, além de uma grande potencialidade de consumo interno, como resultado da inserção cada vez maior de sua população no contexto da sociedade de consumo.
- 38 () A China é o país mais populoso do mundo, ultrapassando 1,2 bilhões de habitantes. Nele localiza-se um dos domínios mais povoados do mundo, a grande planície chinesa. Ao longo de várias cidades que acompanham os cursos fluviais que atravessam essa região e os amplos deltas que eles formam antes de desembocarem no mar da China, encontram áreas tão povoadas que são também denominadas de "formigueiros humanos". O índice de urbanização da China supera a casa de 70%, pois possui, hoje, uma das taxas de expansão industrial mais elevadas do mundo, superando definitivamente a dependência em relação às atividades agropecuárias.
- 39 () Uma das contribuições do mundo grego que ultrapassa o tempo são os jogos gregos e, entre eles, se destacaram os pan-helênicos, os Jogos Olímpicos. Prova da importância desses jogos era a cessação de guerras ou conflitos entre as Cidades-Estado durante a sua realização. Na sociedade contemporânea, os Jogos Olímpicos, que neste ano acontecerão na China, têm sido palco de manifestações de protestos e conflitos. Os tibetanos travam acirrada luta em busca de sua independência política e contam com o apoio de grande parte da comunidade internacional.
- 40 () O Imperialismo, na verdade é um estado de fato (...). Não é questão de teoria, mas de sistema de poder. Ele abrange uma nação imperial e seus satélites. Por volta dos anos de 1830 e 19880, as principais potências européias, os Estados Unidos e Japão, desenvolveram políticas imperialistas na Ásia. Este vasto continente com suas riquezas e fascínio cultural despertava o interesse destas nações. Já no final do século XX, ocorreram diversas manifestações e organizações contra a presença estrangeira. Na atualidade, os conflitos entre a China e o Tibet são reflexos desse processo.
- 41 () A partir da observação dos recursos lingüísticos e extra lingüísticos dispostos no hipertexto, que se segue, é possível deduzir que esta charge faz alu-

são às Olimpíadas de Pequim porque apresenta o nome próprio de uma cidade, Tibet, local de conflito, repressão e violência no país, China, e sugere o estado de censura vivido também pelos meios de comunicação de massa do ocidente, Western Media, descrito no aviso dado ao fotógrafo pelo faxineiro "No photography until August... I should be cleaned up by then...", que pode ser traduzido adequadamente em português por "Sem fotos até agosto. Devo ter limpado tudo até lá".



- 41 () "Agradecemos" (China antecipada por Mafalda) es la primera persona del plural del imperativo afirmativo, que coincide con el presente del subjuntivo, y es irregular porque, como dicta la regla, sigue el modelo de la primera persona del singular del presente del indicativo.

TEXTO IV

ARTE DE ARMAR

§ 1. com armas e bagagens
e algumas apólices na armadura,

a(r)ma o teu próximo
para o melhor da viagem
nesta leitura:

há sempre um fósforo
na tua gula.

§ 2. Arma os dois gumes
da repetição.
Arma o virunque
Arma o teu cão.

Arma o arremesso,
arma o teu pulo,
arma o teu ermo
e o teu murmúrio.

Há sempre o avesso
no teu mergulho.

§ 3. Se queres a paz,
Arma o parabémum.
Se queres o pus,
olha para o belo

Pavão dos teus pés
neste velho ritmo:

Há sempre um juiz
De coice e martelo.

(TELES, Gilberto Mendonça. *Os melhores poemas*. São Paulo: Global, 2001. p. 69.)

- 42 () O poema *Arte de armar*, de Gilberto Mendonça Teles, estabelece um diálogo intertextual com a obra de Ivan Ângelo à medida que tematiza a palavra como arma para se instituir um discurso político contundente numa época em que impera a censura no meio artístico. Também nos contos de Lacordaire Vieira, em *O corpo*, comungam com esse propósito de se usar a palavra como arma para a expressão de posicionamentos ideológicos.
- 43 () A temática da construção da *Arte de armar*, presente no poema de Gilberto Mendonça Teles, apresenta-se, nos dois únicos versos da última estrofe, como uma argumentação para a condição de sobrevivência do ser humano. Tal argumento está presente também na obra *A festa*, de Ivan Ângelo, e em *O corpo*, de Lacordaire Vieira, por representarem um conturbado período da vida brasileira e por trazerem para a ficção algumas personagens da história e da política que foram perseguidos pela ditadura.
- 44 () O texto em epígrafe foi arquitetado levando em conta um interlocutor, o leitor. Isto se torna evidente pela utilização de pronomes da segunda pessoa (teu, teus) e pelo uso de verbos no imperativo. Desta forma, o receptor foi implicado no processo comunicativo, diretamente. Para esse feito, o autor se serviu da função conativa da linguagem, caracterizada pelos recursos lingüísticos mencionados e artifícios persuasivos.
- 45 () No trecho "Arma os dois gumes da repetição (...) arma o teu ermo e o teu murmúrio", o verbo armar apresenta-se plurisignificativamente. A este fenômeno lingüístico dá-se o nome de polissemia. Assim, em cada ocorrência este verbo nos traz as seguintes sugestões de significado, respectivamente: arquitecte-se com palavras conotativas; muna-se de atenção para ficar pronto; prepare-se, considerando o interlocutor; edifique-se, preencha-se com planos.
- 46 () Tal como em *Arte de Armar*, de Telles, o foco temático descrito nas explicações sobre alguns poemas de origem inglesa, de William Wordsworth, a seguir, dizem respeito a situações contraditórias como o ato de *amar* e de *armar-se*: "In *Lucy Poems* the poet praises the influence of nature on a young girl and describes his emotions at her death"; "Each of the stanzas of *The tables turned, Lines written in early spring and Lyrical ballads* gives the core of Wordsworth's attitudes toward nature".

- 46 () El poema Arte de Armar está escrito en la segunda persona del singular (en portugués “tu”). En español, eso no se permitiría por las normas sociales que prevén el ‘tutear’ sólo en la oralidad y entre personas informales, no en un poema, que es una de las mayores expresiones de arte, literatura y cultura.
- 47 () Para Platão, os poetas são, por seu ofício, nocivos à vida em sociedade e à formação do caráter dos jovens. Por sua própria natureza, a poesia distancia-se da verdade, na medida em que toda e qualquer atividade artística é uma cópia imperfeita, sob inspiração das musas, do mundo sensível, que por sua vez é cópia do mundo inteligível, ou da verdade. Pode-se dizer, assim, que o artista é amigo da aparência e inimigo do ser, pois, quando imita, embeleza e falseia o objeto imitado. Ele não se compromete nem com a verdade nem com a moralidade, o encantamento provocado por sua arte faz parecer belo o que é feio e induz os jovens à mentira, à fuga da responsabilidade, à violência etc.
- 48 () A textualidade do poema está relacionada ao contexto discursivo, ligando-se ao tema guerra e paz. As seis primeiras estrofes traduzem a primeira parte do tema, de forma adequada, pois expressa a situação da necessidade de armar-se, erguendo o gatilho da arma de fogo. Por isso, este segmento do texto é coerente. Na segunda parte, no entanto, o autor muda o foco temático e produz uma situação contraditória, deixando o texto incoeso e incoerente, revelando a falta de unidade temática.
- 49 () Durante quase todo o século XX predominaram as armas de destruição em massa. Entretanto, com as inovações tecnológicas, o poderio militar também vem mudando. Hoje, existe a necessidade de militares mais qualificados e de armamentos “inteligentes”, isto é, com sofisticados programas de computador no seu controle. Pode-se afirmar que a maneira como os povos fazem guerra reflete a sua economia, a sua maneira de produzir.
- 50 () O texto faz uma referência a “algumas apólices na armadura.” Transitando pelo cenário medieval, um elenco de personagens desempenhou suas funções sociais específicas. O cavaleiro era um especialista no uso das armas, portava lança, escudo, espada e outras armas de combate e caça. Obedecia a um rigoroso código de honra, baseado no juramento de fidelidade ao seu senhor. Às vezes, era detentor de terras e, então, contava com um meio seguro de subsistência, pois vivia do trabalho dos camponeses em seus domínios. Em outros casos, sem títulos paternos ou terras, vagava pela Europa como cavaleiro andante. Mas, fosse rico ou pobre, o cavaleiro medieval, com sua armadura, buscava a glória nos combates. A poesia épica cujos exemplos estão na canção de Rolando (francesa), no poema de Cid ou El Cid (espanhol), descreve os feitos heróicos dos nobres cavaleiros.
- 51 () Para assinalar a questão, analise o trecho retirado de letras de uma canção de origem inglesa e observe se, tal como em Arte de armar, de Teles, o foco temático descrito tem a ver com situações contraditórias relativas ao ato de *amar* e de *amar-se* ou ao sentimento de *amor* e de *ódio*: “Why do you make me mad? Make me sad? Make me cry? Make me want to die? You say you love me then you play games with my heart and eventually tear it all. You said you would always love me I thought it was true but all it was you being you. I will always love you no matter what this may be true even though you always turn me blue”. (Why do you make me mad? Make me sad? by Whitney).
- 51 () Arte de armar – Las palabras “bagagens” y “viajem” encontradas en el texto son, en lengua portuguesa, del género femenino. Sin embargo, en español serían, respectivamente, “el bagaje” y “el viaje”, masculinas por lo tanto, ya que todas las palabras que terminan en –aje, en lengua española, pertenecen al género masculino.

TEXTO V

GREENWICH MERIDIAN TIME

GO BR IBGE CEG ABDE ICM
 IR UCG TG UFG AGL PT
 UBEGO IHGG IAPC CX UDN
 AGI IPASE AI-I CEB
 ACEBU AI-R PQP PDC
 IAC PUC CI ICUP
 ABI IR GMT FALP
 ACL TRU USU Pt
 CNPq Dr PIS
 SERJ UFRJ
 PASEP RJ
 CLF SI
 VEMB
 GM
 T

(TELES, Gilberto Mendonça. *Os melhores poemas*. São Paulo: Global, 2001.p.171)

- 52 () Apesar do caráter intimista desse poema, a poesia de Gilberto Mendonça Teles, em sua totalidade, apresenta afinamento com a proposta da poesia concreta apresentada por Haroldo e Augusto de Campos e Décio Pignatari. Assim, a exploração das camadas materiais do significante (som, letra impressa, superfície da folha, aspectos sonoro, gráfico, semântico e sintático) passa a ser a tônica da elaboração poética.
- 53 () A poesia de Gilberto Mendonça Teles é marcada no plano estético e no da experimentação linguística por uma consciência da contemporaneidade, firmada pelo compromisso social e político. “Greenwich Meridian Time” sugere ao leitor uma

travessia do poeta pelas instituições sociais, políticas e acadêmicas até desembocar-se nele mesmo e no que ele, poeta, representa para a literatura produzida no Brasil.

- 54 () A estrutura do poema de Gilberto Mendonça Teles está marcada pela abolição sistemática do ritmo frásico, pela sintaxe espacial e pelo emprego da palavra ilhada, constituindo algumas das características do poema concreto. Nesse sentido, o concretismo reivindica uma maior liberdade de criação artística uma vez que não há processo lingüístico desprovido de significação. O universo referencial defendido pela sua estrutura paira sobre o regime capitalista, a burocracia, as imagens de propaganda.
- 55 () A substituição de estruturas frásicas por nominais é tida como um princípio lingüístico geral para o poema concreto. Pode-se afirmar que as estruturas nominais, no poema “Greenwich Meridian Time”, em posição horizontal e vertical, relacionam-se espacialmente, provocando inovações no campo topográfico e ressaltando o material significativo nos planos verbal e visual.
- 56 () Pode-se afirmar que o texto de Gilberto Mendonça Teles apresenta preocupação formal/visual. No interior dessa figura geométrica, encontram-se siglas referentes a lugares, instituições e órgãos públicos, associações, tributos etc., fugindo da estrutura sintática tradicional da língua portuguesa. As siglas na base são as iniciais do nome do autor, representando a sustentação dos ideais revolucionários dessa geração.
- 57 () Segundo o texto em inglês que se segue, a sigla GMT refere-se a duas convenções numéricas de horário, meia noite como hora zero, para a antiga astronomia e meio dia como hora zero, para o senso comum: “Historically the term GMT has been used with two different conventions for numbering hours. The old astronomical convention (before 1925) was to refer to noon as zero hours, whereas the civil convention during the same period was to refer to midnight as zero hours. The more specific terms UT and UTC do not share this ambiguity, always referring to midnight as zero hours.
- 57 () En el poema de Gilberto Mendonça Teles, *Greenwich Meridian Time*, se puede percibir como el autor construye un poema a partir de la utilización de siglas y de letras sueltas. Él distribuye las letras de manera que **la ge, la eme y la te** (en lengua española, las letras son femeninas), iniciales de su nombre, sean las iniciales también de las palabras del título, estén en el centro del triángulo y en su parte inferior y ocupen cada una de las puntas de la figura geométrica.
- 58 () Sutilmente, este texto estabelece paralelo com a obra *A festa*, de Ivan Ângelo, uma vez que ambos revelam neologismos, arcaísmos e conotações importantes, reveladores do momento crítico pelo qual o país passava à época. Os textos parecem codificados e cifrados e um dos objetivos dessa técnica era enganar os censores.
- 59 () Este poema foi estruturado utilizando a siglomização, reduzindo as palavras que o compõem. Na dimensão verbal, destaca-se a preocupação com uma sintaxe em que as unidades são organizadas linearmente, distanciando o texto da linguagem visual. Assim, capta-se o seu significado pela organização distributiva dos elementos lingüísticos, levando à correção sintática, à rigidez fonética e à impassibilidade diante dos temas brasileiros.
- 60 () Em 1937 foi criado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com as finalidades de efetivar um mapeamento sistemático do Brasil e realizar censos demográficos e econômicos. O contexto de seu surgimento foi o da Revolução de 1930, que desencadeou um processo objetivando fortalecer o poder central, de modo que o governo federal fosse capaz de planejar a valorização econômica das áreas pouco povoadas do território nacional. Iniciava-se, assim, a ocupação moderna do Brasil Central com a implantação de núcleos de povoamento dedicados à agropecuária.
- 61 () A figura formada no poema (texto V) nos faz refletir sobre siglas, símbolos e imagens que realizam uma comunicação visual, interagindo com a linguagem escrita habitual. A Geografia, que tem como objeto o estudo do espaço, utiliza bastante destes recursos. A divisão física e geológica da superfície terrestre é um bom exemplo disso: nela a Terra fica dividida em Leste (ocidente) e Oeste (orientação), por uma linha imaginária que passa pela Inglaterra conhecida por Meridiano de Greenwich.
- 62 () Os fusos horários são calculados levando-se em consideração a divisão do planeta em 360 meridianos – cada um deles corresponde a 1° dos 360° da circunferência terrestre – dividindo 360 linhas imaginárias por 24 horas, obtém-se o seguinte resultado: a cada uma hora, 15 meridianos passam pelo Sol. Em outras palavras, uma hora equivale a 15° da circunferência terrestre. Por convenção, foi definido como fuso inicial o que é atravessado pelo meridiano inicial (0°) ou de Greenwich (GTM). A cada 15° para leste deste fuso, as horas diminuem; a cada 15° para oeste deste fuso, elas aumentam.
- 63 () A poesia de Gilberto Mendonça Teles, entre outros olhares, nos faz perceber que, em abril de 1964, foi editado o Ato Institucional n. 1 pelos comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, que entre outras disposições definia que a eleição do presidente e do vice-presidente da República manteria-se pela consulta popular, salvo algumas restrições. As constituições federais e estaduais seriam revogadas. Enquanto o AI n. 1 apresentava um caráter permanente, o AI n.5 apresentava-se

como uma medida provisória que mergulhava o País numa ditadura camuflada. O AI n. 5 concedia ao presidente da República poderes para fechar o Legislativo (decreto de recesso parlamentar) e a suspensão do *habeas corpus*.

- 64 () O título dado ao poema por Gilberto Mendonça Teles faz referência ao Meridiano de Greenwich que divide o mundo em dois hemisférios: norte e sul, assim como a linha do Equador serve para localização geográfica de pontos distintos do globo. Para delimitar a posse de regiões e de fronteiras entre países, temos os chamados tratados. O primeiro foi o de Tordesilhas que dividiu, no século XVI, o mundo em dois países: Portugal e Espanha. O Tratado de Madri, no século XVIII, confirmou as decisões de Tordesilhas e o de Versalhes, no século XX, puniu os alemães pelo holocausto da 2ª Guerra Mundial, com doações de parte do seu território.
- 65 () No título do poema Greenwich Meridian Time contém a sigla GTM - nome de Gilberto Mendonça Teles, como também é chamado o poeta. Greenwich é tomado como meridiano do tempo universal, marco zero da Terra. Nesse sentido, o poema, em tom egocêntrico, procura mostrar, por meio das siglas, os vários percursos do poeta, no tempo e espaço, em vários âmbitos de sua vida pessoal, profissional, político, social e artístico.

TEXTO VI

A cultura japonesa é bastante difundida no mundo, especialmente a culinária. O que mais se conhece são seus pratos de Sushi e Sashimi. O Sushi Hosso-maki tem como ingredientes: arroz, atum, salmão, pepino-japonês, Kani-Kama, açúcar, vinagre de arroz.

- 66 () Ao observar a morfologia externa da planta do arroz verifica-se uma raiz com muitas ramificações e a inexistência de uma raiz principal. A essa morfologia ramificada pode-se afirmar que a raiz do arroz é do tipo cabeleira ou fasciculada.
- 67 () O Atum Albacora (*Thunnus albacares*) é um peixe que faz parte do conjunto de ecossistemas de água salgada (marinho ou talassociclo). Por ser sensível à falta de oxigênio, a profundidade máxima para esta espécie é de 250m. Conforme a profundidade pode-se classificar o Atum Albacora como participante exclusivo da zona abissal.
- 68 () O Salmão é classificado da seguinte maneira: Reino - Animalia, Filo - Chordata e Classe - Actinopterygii.
- 69 () O pepineiro é da mesma família do melão (Família Cucurbitaceae) e, por isso, possuem caules parecidos, subterrâneos, do tipo tubérculo.
- 70 () Tábuas de frios são comumente servidas como entrada em eventos festivos. Costuma-se utilizar nitritos como conservadores químicos em produtos cárneos, presuntos, salames, salsichas. Além de proteger contra a contaminação bacteriana,

eles mantêm a cor desses alimentos. Entretanto, tais substâncias, no organismo, podem converter-se em perigosos agentes cancerígenos, as nitrosaminas. Dadas as fórmulas respectivas da dibutilnitrosamina (I) e da di-isobutilnitrosamina (II), pode-se dizer que são estruturas isômeras.

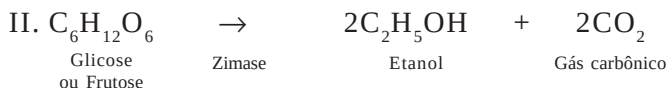
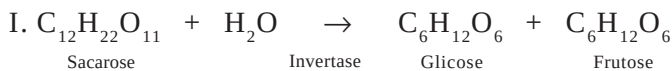


- 71 () Em português, a palavra Kani significa caranguejo. O caranguejo possui um sistema digestório bastante especializado, com a presença de mais de um estômago, como o folhoso e o barrete.
- 72 () A ingestão de carne “in natura” pode produzir algumas verminoses. Carne de porco = *Taenia solium*, carne bovina = *Taenia saginata* e Salmão = *Diphyllbothrium spp.*
- 73 () A vitamina C, hidrossolúvel, durante muito tempo foi responsável por ocasionar, àqueles que se submetiam a longas viagens marítimas, alterações gengivais e dentárias. Isso ocorria devido a dieta pobre em frutas cítricas durante sua permanência nos navios, doença conhecida por escorbuto.

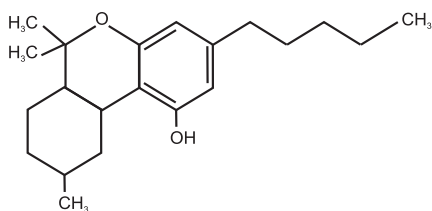
Suponhamos que na obra literária “A festa” a personagem Jorge Paulo contou para polícia que o número total de cumprimentos, num certo grupo de participantes foi de 171. Assim,

- 74 () Assumindo que cada um cumprimentou-se com todos uma única vez, então a turma estava composta por 21 pessoas.
- 75 () Pelo menos duas pessoas desta turma faziam aniversário num mesmo mês.
- 76 () Suponhamos que se deseja montar uma peça teatral baseada na obra literária *A festa*, de Ivan Ângelo. Existem, então, 20 formas diferentes que podem ser escolhidos entre 5 homens e 2 mulheres para os papéis de um burguês desocupado, um militante político, um nordestino injustiçado e uma jovem prostituta (papel que poderá ser ocupado apenas por mulher).
- 77 () A cerveja, bebida destilada, é preparada por um complexo processo envolvendo altas temperaturas associadas a organismos fúngicos, responsáveis pela obtenção do seu teor alcoólico.
- 78 () No dia seguinte de uma festa é comum a famosa ressaca, acompanhada de azia e dor de cabeça. É freqüente recorrer-se a antiácidos efervescentes para debelar o problema. Para que a velocidade da reação seja maior, deve-se dar preferência ao antiácido na forma de comprimido inteiro em relação à sua forma pulverizada, diluído na água gelada, preferencialmente, à água à temperatura ambiente.

- 79 () O álcool da cerveja é obtido através da reação bioquímica com a invertase e a zimase, duas enzimas catalisadoras, produzidas pelo microorganismo *Saccharomyces cerevisiae*, encontrado no fermento ou levedura de cerveja.



- 80 () A equação química I representada no item anterior apresenta os produtos obtidos a partir da transformação da sacarose, graças à ação da invertase. Trata-se do açúcar invertido, uma mistura de glicose e frutose, a qual é mais pastosa e mais doce que a sacarose. Por esse motivo, os bombons podem ser fabricada com um recheio que contém uma mistura de sacarose, água e enzima invertase. Desse modo, até sua venda, deve ter ocorrido a reação ora descrita. A partir da equação química I, pode-se dizer que a sacarose é um dissacarídeo, e a glicose e a frutose são monossacarídeos.
- 81 () A glicose é um açúcar que possui, aproximadamente, 40% de carbono, 6,67% de hidrogênio e 53,33% de oxigênio.
- 82 () O ecstasy, substância alucinógena, é um potente analgésico extraído de uma planta denominada *Canabis sativa*. Representa uma das várias substâncias entorpecentes cuja legalização, no Brasil, tem provocado mobilizações populares no sentido de torná-la lícita e livremente comerciável.
- 83 () O principal componente ativo da maconha costuma provocar abandono de atividades sociais e reduzir acentuadamente o desejo sexual. Ele corresponde ao tetrahidrocanabinol (THC), de fórmula:



O grupo funcional característico da função álcool, presente no referido composto, ao ser oxidado, fornece uma cetona.

- 84 () Para preparar 500mL de uma solução de álcool etílico 70% v/v, partindo de uma solução de álcool etílico 96% v/v, deve-se utilizar aproximadamente 135mL de água destilada.
- 85 () Um dos problemas gerados depois de grandes festas é a quantidade de “lixo” produzida. Nos lixões, os plásticos permanecem intactos por muito tempo, pois não são biodegradáveis, ou seja, não são atacados pelos microorganismos do solo como acontece com polímeros naturais, como proteínas, celulose, etc. Como exemplos dos referidos plásticos podem ser citados o polietileno e o polipropileno, que são polímeros de adição, cujos monômeros são respectivamente, $\text{CH}_2=\text{CH}_2$ e $\text{CH}_3\text{CH}=\text{CH}_2$.
- 86 () Numa festa, uma pessoa avessa a bebidas alcoólicas tomou um copo de refresco de limão. O suco de limão puro apresentava $[\text{OH}^-] = 10^{-12}\text{molL}^{-1}$. Sabendo-se que o refresco foi preparado com suco de limão e água, pode-se dizer que o refresco em questão apresentava pOH igual a 2, sendo, portanto, uma amostra alcalina.
- 87 () Se uma prova de atletismo de longa distância ocorrer em uma cidade acima do nível do mar, um atleta recém chegado da Cidade do Rio de Janeiro terá um número menor de leucócitos em sua corrente sanguínea decorrente da elevada altitude.
- 88 () Em inglês, a palavra *dopping*, um substantivo que pode significar o ato de dopar, ou seja, de fazer uso de drogas, é formada pelo infinitivo do verbo *to dope* que, ao ser acrescido da partícula formadora de gerúndio *ing*, perde a vogal *e* antes de ver dobrada a sua última consoante. Segundo a gramática normativa deste idioma, isto acontece devido ao fato de esta ser uma palavra oxítônica composta de uma vogal, uma consoante e uma vogal.
- 88 () En el relato de Jorge a la policía, entre muchos sucesos, él menciona la presencia en la casa de tóxicos y los ejemplifica con *marihuana* y *cocaína* (item a) y denuncia a Luís, el liciado, que era viciado en marihuana y le pegaba al papá (item d)
- 89 () O tão combatido *dopping*, constitui na utilização de substâncias químicas proibidas, das mais diversas classificações farmacológicas, com o objetivo de aprimorar a atividade aneróbia, favorecendo assim o rendimento muscular do atleta.
- 90 () Ao avaliar o balanço dietético de um atleta, foi constatado um cardápio rico em vitaminas, proteínas, sais minerais e gordura animal por parte do nutricionista da delegação. Preocupado com a adequação nutricional deste atleta, foi substituída a gordura animal por carboidratos e acrescentado uma maior hidratação oral, feita a base de sucos naturais e água. Tendo em vista que os carboidratos constituem a principal fonte energética do nosso corpo, a substituição foi adequada e oportuna, garantindo a ele melhores condições nutricionais para atividades físicas extenuante.

- 91 () Em muitas lições de biologia, alguns professores comparam os lisossomos aos *kamicases*, guerreiros japoneses que quando capturados se suicidavam para não serem forçados a revelarem segredos ao inimigo. Uma célula em sofrimento, por exemplo por hipóxia (déficit de oxigênio), desencadeia um mecanismo complexo de auto-destruição envolvendo os lisossomos. Esse processo é denominado autólise e ocorre por derramamento de suas enzimas no interior do citoplasma da célula.
- 92 () Quando ferro ou o aço, exemplo do navio *Kasatu Maru*, estão expostos a um ambiente contendo água, oxigênio e cloretos, ocorre a redução, isto é, formação da ferrugem. Trata-se de uma reação redox espontânea, em que o ferro sofre redução e o oxigênio, oxidação:

Semi-reação de redução: $\text{Fe(s)} \rightarrow \text{Fe}^{2+}(\text{aq}) + 2\text{e}^-$

Semi-reação de oxidação: $\frac{1}{2}\text{O}_2(\text{g}) + \text{H}_2\text{O}(\ell) + 2\text{e}^- \rightarrow 2\text{OH}^-(\text{aq})$

Reação global: $\text{Fe(s)} + \frac{1}{2}\text{O}_2(\text{g}) + \text{H}_2\text{O}(\ell) \rightarrow \text{Fe(OH)}_2(\text{s})$

O óxido de Fe II continua a ser reduzido e forma óxido de Fe III. Pode-se considerar a ferrugem como uma mistura de Fe(OH)_2 e Fe(OH)_3 , ou $\text{Fe}_2\text{O}_3 \cdot n\text{H}_2\text{O}$. Como a ferrugem vai se soltando da superfície do metal, a reação é contínua, provocando a corrosão.

- 93 () Nas longas viagens não era possível armazenar o leite, pois ele azedava. O gosto azedo é devido ao ácido láctico produzido na fermentação da lactose do leite sob a ação de bactérias do gênero *Lactobacillus*. Esse ácido diminui o pH do leite e coagula proteínas, formando o coalho.

A tabela abaixo mostra a imigração de várias colônias em períodos decenais. De acordo com esta imigração japonesa foi a mais tardia, aconteceu só a partir de 1908. Cerca de 790 ao todo desembarcaram no porto de Santos.

Imigração no Brasil, por nacionalidade - períodos decenais 1884 - 1893 a 1924 - 1933					
Nacionalidade	Efetivos decenais				
	1884 - 1893	1894 - 1903	1904 - 1913	1914 - 1923	1924 - 1933
Alemães	22.778	6.698	33.859	29.339	61.723
Espanhóis	113.116	102.142	224.672	94.779	52.405
Italianos	510.533	537.784	196.521	86.320	70.177
Japoneses	—	—	11.868	20.398	110.191
Portugueses	170.621	155.542	384.672	201.252	233.650
Sírios e turcos	96	7.124	45.803	20.400	20.400
Outros	66.524	42.820	109.222	51.493	164.586
Total	883.668	852.110	1.006.617	503.981	717.223

(Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento)

De acordo com a tabela pode-se afirmar que:

- 94 () A média anual de imigrantes Japoneses nos dez primeiros anos foi de aproximadamente 1.187.
- 95 () Os alemães e japoneses que migraram ao Brasil na década do 1914-1923 representam menos de 10% do total imigrantes dessa década.

Os filhos dos primeiros imigrantes Japoneses (isseis) são denominados nisseis e os filhos destes sanseis. Os filhos dos Sanseis são chamados de Yonseis cujos filhos são os gosseis.

- 96 () Considerando que cada casal de Japoneses tenha filhos com no mínimo 20 anos de idade então a idade de um casal de imigrantes (isseis) com um gosseis será de no mínimo 80 anos.
- 97 () Numa família de imigrantes Japoneses com 7 fi-

lhos a probabilidade de 4 serem homens é $\frac{35}{2^7}$

(assuma que é igualmente provável ter um filho ou filha)

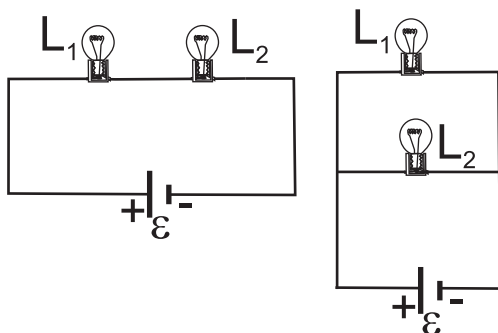
98 () Ao analisar um cruzamento genético envolvendo uma mulher normal para determinada característica autossômica, cujos pais são homozigóticos, e um homem normal cuja irmã é portadora da anomalia e os pais são normais, conclui-se que a anomalia genética em questão é dominante e que os filhos desse cruzamento não apresentam a probabilidade de possuir tal anomalia.

O clima quente do Brasil foi uma das barreiras naturais que os japoneses tiveram que vencer e se adaptar. O desgaste devido ao calor tropical para o agricultor foi grande e exigiu dos imigrantes japoneses muita disciplina e dedicação para vencer os obstáculos naturais.

99 () Sobre os processos de transmissão de calor todas afirmações que se seguem estão corretas.

- I - O processo de convecção térmica ocorre através do transporte de matéria e ocorre em líquidos e gases.
- II - A irradiação térmica se dá por meio da propagação de ondas eletromagnéticas e não necessita de um meio material, podendo ocorrer no vácuo.
- III - O processo de condução de calor se dá através de um meio material onde a energia térmica se propaga pelo corpo via agitação molecular.

100 () Em um navio a energia elétrica é produzida por geradores movidos a óleo diesel. Na figura abaixo vemos dois circuitos com duas lâmpadas incandescentes L_1 e L_2 com resistências elétricas $R_1 = R$ e $R_2 = 2R$, respectivamente, que estão ligadas a uma fonte de força eletromotriz $\mathcal{E}$. Das proposições que seguem abaixo apenas uma é correta.



- I - No circuito, com lâmpadas em série, a lâmpada L_1 dissipa mais energia elétrica, e no circuito, com lâmpadas em paralelo, a lâmpada L_2 é a que dissipa mais energia elétrica.
- II - No circuito em paralelo a potência dissipada pela lâmpada L_2 é o dobro da potência dissipada pela lâmpada L_1 .

101 () Os navios no mar usam as bússolas para sua orientação. A bússola básica é composta por uma agulha imantada (ímã) apoiada de modo a poder girar livremente em torno do seu centro e que se orienta sempre ao longo do eixo norte-sul. Oersted em 1820 mostrou experimentalmente que uma corrente elétrica em um fio fazia defletir a agulha imantada da bússola, pois a corrente elétrica gera um campo magnético em torno do fio. Considere um fio retilíneo, longo e fino transportando uma corrente elétrica i . Pode-se afirmar que todas proposições que se seguem são verdadeiras.

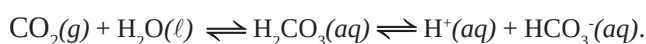
- I - Se a uma distância R_1 do fio o módulo do campo magnético devido à corrente no fio é de 10^{-3} T , então à distância $10 R_1$ o valor do campo magnético será de 10^{-5} T .
- II - As linhas de indução magnética são linhas circulares concêntricas ao fio.
- III - O sentido de circulação do campo magnético em torno do fio é invertido se o sentido da corrente elétrica for invertido.



A Organização dos Jogos de Pequim apresentou que todas as medalhas de ouro, prata e bronze, serão fabricadas a partir de jade, uma tradicional jóia da China. As de ouro, o mais nobre jade, o branco; as de prata serão feitas com os tipos verde e branco; as de bronze apenas com o verde.

102 () As propriedades físicas dos minerais dependem de sua composição química e estrutura cristalina. O brilho e a cor resultam da interação de luz visível. A luz branca que o olho humano vê é uma mistura destes comprimentos de onda. A cor de um mineral relaciona-se com a sua capacidade de absorver a luz. Se a luz não sofrer absorção na estrutura cristalina do mineral, ou seja, se ela for transmitida ou refletida, este será incolor.

103 () A acidose metabólica é causada pela liberação excessiva, na corrente sanguínea, de ácido láctico e de outras substâncias ácidas resultantes do metabolismo. A equação envolvida no equilíbrio ácido-base do sangue:



Com o aumento da taxa de respiração dos atletas, quando praticam exercícios físicos, elimina-se mais rapidamente CO_2 , fazendo que o equilíbrio se desloque para os reagentes, diminuindo a concentração de H^+ , com isso, o valor de pH aumenta, reduzindo a acidez metabólica.

104 () Em uma festa para 120 convidados, três tipos de bebidas são oferecidas, Refrigerante, Cerveja e Água. Sabe-se que entre os convidados 20% não tomam cerveja e nem refrigerante e 50 tomam cerveja, então podemos afirmar que exatamente 46 convidados bebem refrigerante mas não bebem cerveja.

105 () Baseado na questão anterior pode-se afirmar que se um dos convidados for escolhido ao acaso a probabilidade de que ele tome refrigerante mas

não cerveja é de $\frac{23}{60}$

106 () Se 7 dos convidados sentam em uma mesa circular, onde apenas 2 tomam cerveja. Existem 480 maneira de distribuirmos as cadeiras de modo que os indivíduos que bebem cerveja não fiquem juntos.

Economia no Regime Militar

No início do Regime Militar a inflação chega a 80% ao ano, o crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) é de apenas 1,6% ao ano e a taxa de investimentos é quase nula. Diante desse quadro, o governo adota uma política recessiva e monetarista, consolidada no Programa de Ação Econômica do Governo (Paeg), elaborado pelos ministros da Fazenda, Roberto de Oliveira Campos e Octávio Gouvêa de Bulhões. Seus objetivos são sanear a economia e baixar a inflação para 10% ao ano, criar condições para que o PNB cresça 6% ao ano, equilibrar o balanço de pagamentos e diminuir as desigualdades regionais. Parte desses objetivos é alcançada. No entanto, em 1983, a inflação ultrapassa os 200% e a dívida externa supera os US\$ 90 bilhões.

Milagre econômico

Baseado no binômio segurança-desenvolvimento, o modelo de crescimento econômico instaurado pela ditadura conta com recursos do capital externo, do empresariado brasileiro e com a participação do próprio Estado como agente econômico. O PNB cresce, em média, 10% ao ano entre 1968 e 1973. Antônio Delfim Netto, ministro da Fazenda nos governos Costa e Silva e Garrastazu Medici e o principal artífice do “milagre”, aposta nas exportações para obter parte das divisas necessárias às importações de máquinas, equipamentos e matérias-primas. O crescimento do mercado mundial, na época, favorece essa estratégia, mas é a política de incentivos governamentais aos exportadores que garante seu sucesso. Para estimular a indústria, Delfim Netto expande o sistema de crédito ao consumidor e garante à classe média o acesso aos bens de consumo duráveis.

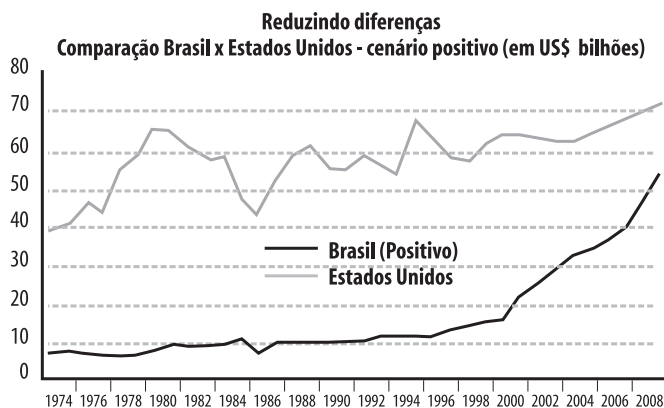
Crescimento da miséria – Os indicadores de qualidade de vida da população despencam. A mortalidade infantil no Estado de São Paulo, o mais rico do país, salta de 70 por mil nascidos vivos em 1964 para 91,7 por mil em 1971. No mesmo ano, registra-se a existência de 600 mil menores abandonados na Grande São Paulo. Em 1972, de 3.950 municípios do país, apenas 2.638 têm abastecimento de água. Três anos depois um relatório do Banco Mundial mostra que 70 milhões de brasileiros são desnutridos, o equivalente a 65,4% da população, na época de 107 milhões de pessoas. O Brasil tem o 9º PNB do mundo, mas em desnutrição perde apenas para Índia, Indonésia, Bangladesh, Paquistão e Filipinas.

Fim do milagre – A partir de 1973 o crescimento econômico começa a declinar. No final da década de 70 a inflação chega a 94,7% ao ano. Em 1980 bate em 110% e, em 1983, em 200%. Nesse ano, a dívida externa ultrapassa os US\$ 90 bilhões e 90% da receita das exportações é utilizada para o pagamento dos juros da dívida. O Brasil mergulha em nova recessão e sua principal consequência é o desemprego. Em agosto de 1981 há 900 mil desempregados nas regiões metropolitanas do país e a situação se agrava nos anos seguintes.

Almanaque Abril. ALMANAQUE ABRIL 95: a enciclopédia em multimídia. Abril, São Paulo, 1995. ([bibliografia completa](#))

- 107 () No estado de São Paulo, de 1964 a 1971, houve um aumento de 35% na mortalidade infantil.
- 108 () Se a inflação, entre 1980 a 1983, tem um comportamento linear, então o valor estimado da inflação em 1982 é de, aproximadamente, 170% ao ano.
- 109 () De acordo com o Banco Mundial, em 1975, aproximadamente 37 milhões de brasileiros são considerados dentro da faixa aceitável de nutrição.

O seguinte gráfico representa as exportações de produtos agrícolas do Brasil e dos Estados Unidos (US\$ milhões).



- 110 () De acordo com o gráfico anterior, comparando-se os números do Brasil com os dos Estados Unidos observa-se que, entre 1974 e 1994, a diferença se situava acima de 450%.

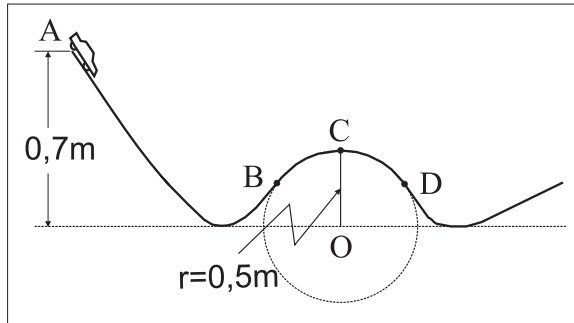
O navio que trouxe os japoneses, há 100 anos, para o Brasil, o KASATU-MARU, possuía casco de aço, seis porões para carga, três conveses, duas hélices, uma única chaminé e um motor de propulsão a explosão.

- 111 () O motor de um navio trabalha a uma pressão constante de $3,0 \times 10^6$ Pa. Se o volume da câmara de explosão sofrer uma variação de $1,0 \text{ m}^3$, pode-se dizer que o trabalho realizado, por ciclo, é de $3,0 \times 10^6$ J.
- 112 () Em uma manhã sem vento, a sirene de um navio emite um som na frequência de 70 Hz. Um observador em pé, parado no porto, vê o navio que se aproxima dele numa velocidade de 9 m/s. Pode-se afirmar que o som ouvido pelo observador, que está no porto, tem comprimento de onda de 4,8 m. Considere a velocidade do som no ar de 345 m/s.
- 113 () Hoje em dia os navios são equipados com sonares, instrumentos que emitem sinais de ultra-som na água e captam seu eco. Estes instrumentos permitem aos navios mapearem o fundo do mar, localizar cardumes de peixes etc. Considere que um sonar emita um sinal, com frequência igual a 22 kHz, em direção vertical ao fundo do mar. Sabendo-se que a velocidade do ultra-som, na água, é de 1482 m/s em um trecho do mar cuja profundidade é de 150 m, o sinal de ultra-som emitido retorna ao sonar, após ser refletido, decorridos 0,02s após sua emissão.
- 114 () Os primeiros imigrantes japoneses chegaram ao Brasil em 1908, cerca de três anos após Einstein publicar uma série de cinco trabalhos muito importantes, entre eles a Teoria da Relatividade Restrita e a solução para o problema do efeito fotoelétrico. Considere-se que, em um experimento do efeito fotoelétrico realizado no vácuo, a radiação eletromagnética incide sobre um alvo de metal cuja função trabalho é de 2,5 eV. Pode-se afirmar que o efeito fotoelétrico ocorrerá para radiação eletromagnética com comprimento de onda $\lambda = 550 \text{ nm}$.

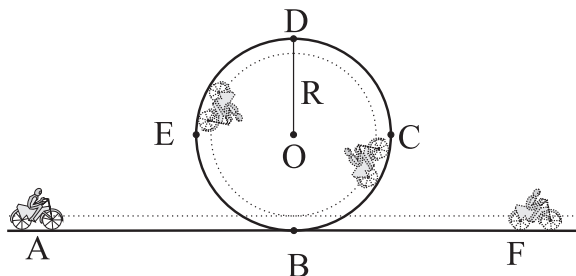
(Considere: $1 \text{ eV} = 1,6 \times 10^{-19} \text{ J}$; $h = 6,63 \times 10^{-34} \text{ J} \cdot \text{s}$;

$c = 3 \times 10^8 \text{ m/s}$; $1 \text{ nm} = 10^{-9} \text{ m}$)

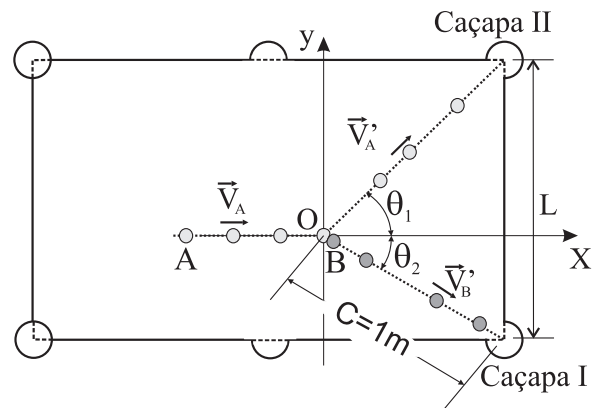
- 115 () A figura representa um trecho de uma montanha russa de um brinquedo. Na posição A o carrinho de massa $m = 1500 \text{ g}$ parte do repouso. Sabendo que o trecho BCD pertence à circunferência de centro O e raio $r = 0,5 \text{ m}$ podemos afirmar que o módulo da força normal que atua sobre o carrinho, no ponto C é de 2 N . Considere $g = 10 \text{ m/s}^2$.



- 116 () Em um circo, o artista entra no globo da morte com uma moto e deseja percorrer a trajetória ABCDEF conforme mostra a figura. Para isso ele mantém a velocidade V constante no trecho AB, desligando a moto no ponto B. Sendo a aceleração da gravidade g e o raio da circunferência R , pode-se afirmar que a mínima velocidade V para percorrer a trajetória é $V = \sqrt{Rg}$, se forem desprezados os atritos.

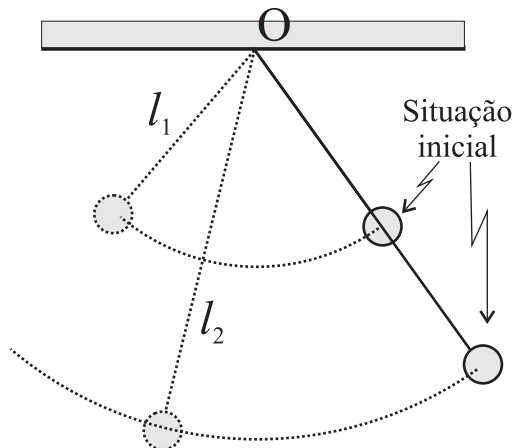


- 117 () Em um jogo de bilhar um jogador encontra-se com a situação mostrada na figura. As bolas A e B têm a mesma massa e tamanho, com velocidades antes do choque dadas por $V_A = 5,0 \text{ m/s}$ e $V_B = 0 \text{ m/s}$. A bola A é atirada obliquamente na bola B, em um choque perfeitamente elástico, sendo que após o choque as bolas entram respectivamente, nas caçapas II e I. Sabe-se que $\sin \theta_2 = 0,6$ e que o segmento de reta que liga o ponto O à caçapa I é $C = 1 \text{ m}$. Pode-se afirmar que a largura L da mesa é menor que $1,70 \text{ m}$ e que as velocidades das bolas, após o choque, são $V'_A = 3,0 \text{ m/s}$ e $V'_B = 4,0 \text{ m/s}$.



118 () Um ilusionista utiliza dois pêndulos simples, pêndulo 1 e pêndulo 2, respectivamente de comprimentos l_1 e l_2 e massas m_1 e m_2 que são abandonadas a partir do repouso, simultaneamente de uma mesma posição como mostra a figura. Verifica-se que a cada 2 ciclos do pêndulo 1 a situação inicial se repete. Pode-se afirmar que duas das proposições abaixo estão corretas.

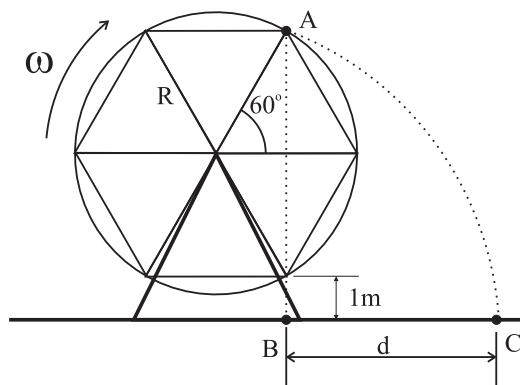
- I - o pêndulo 1 oscila mais rápido que o pêndulo 2;
- II - o comprimento do pêndulo 2 é 4 vezes o comprimento do pêndulo 1 (ou $l_2 = 4l_1$);
- III - a massa do pêndulo 1 é necessariamente 4 vezes a massa do pêndulo 2 (ou $m_1 = 4m_2$).



120 () Fogos de artifícios são usados em festas populares ou celebrações para criar efeito luminoso e sonoro ao acontecimento. Para uma determinada festa, abertura de uma competição olímpica noturna, foram usados fogos de artifícios com mistura de sódio, que emite uma forte luz amarela. A bandeira do Brasil hasteada neste local vai aparecer, após ser iluminada apenas pela luz amarela, nas cores amarela e preta.

119 () Em um parque as pessoas se divertem em uma roda gigante com um raio $R = 5\sqrt{3}$ m e que gira com uma velocidade angular $\omega = \sqrt{3}/5$ rad/s conforme é mostrado na figura. Uma pessoa no ponto A solta uma pequena bola de borracha que cai no solo. Pode-se afirmar que somente as proposições II e III são verdadeiras.

- I - a bola cai no solo em B e executa uma trajetória vertical retilínea para a pessoa em A;
- II - a bola cai no solo em C com um deslocamento horizontal d superior a 3,8 m e executa uma trajetória parabólica para um observador no solo;
- III - a bola gasta um tempo superior a 1,5 s para atingir o solo.



CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

																17	18
1	2											13	14	15	16	1	2
3 Li 7	4 Be 9											5 B 11	6 C 12	7 N 14	8 O 16	9 F 19	10 Ne 20
11 Na 23	12 Mg 24	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13 Al 27	14 Si 28	15 P 31	16 S 32	17 Cl 35,5	18 Ar 40
19 K 39	20 Ca 40	21 Sc 45	22 Ti 48	23 V 51	24 Cr 52	25 Mn 55	26 Fe 56	27 Co 59	28 Ni 58,7	29 Cu 63,5	30 Zn 65	31 Ga 70	32 Ge 72,5	33 As 75	34 Se 79	35 Br 80	36 Kr 84
37 Rb 85,5	38 Sr 87,6	39 Y 89	40 Zr 91	41 Nb 93	42 Mo 96	43 Tc 99	44 Ru 102	45 Rh 103	46 Pd 106,4	47 Ag 108	48 Cd 112	49 In 115	50 Sn 117	51 Sb 122	52 Te 127,6	53 I 127	54 Xe 131,3
55 Cs 133	56 Ba 137	* 57-71	72 Hf 178,5	73 Ta 181	74 W 184	75 Re 186	76 Os 190	77 Ir 192	78 Pt 195	79 Au 197	80 Hg 200,6	81 Tl 204	82 Pb 207	83 Bi 209	84 Po (210)	85 At (210)	86 Rn (222)
87 Fr (223)	88 Ra 226	* 89-103	104 Rf (261)	105 Db (262)	106 Sg (263)	107 Bh (264)	108 Hs (265)	109 Mt (268)	110 Ds (271)	111 Uuu (272)	112 Uub (285)		114 Uuq (289)		116 Uuh (292)		

6	Número atômico
C	Símbolo
12	Massa atômica

Série dos Lantanídeos	57 La 139	58 Ce 140	59 Pr 141	60 Nd 144	61 Pm (147)	62 Sm 150	63 Eu 152	64 Gd 157	65 Tb 159	66 Dy 162,5	67 Ho 165	68 Er 167	69 Tm 169	70 Yb 173	71 Lu 175
Série dos Actinídeos	89 Ac (227)	90 Th 232	91 Pa 231	92 U 238	93 Np 237	94 Pu (244)	95 Am (243)	96 Cm (247)	97 Bk (251)	98 Cf (251)	99 Es (254)	100 Fm (257)	101 Md (258)	102 No (255)	103 Lr (256)

Tabela com dados ajustados para resolução da Prova de Química - Atualizada - IUPAC-2004

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÃO GERAL

Há a seguir três propostas de produção textual. Escolha uma delas e desenvolva o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Você deverá valer-se dos fragmentos da coletânea, bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade. Mesmo que a proposta se direcione para um gênero específico de texto (discurso, editorial, *blog*), estes deverão ter um caráter dissertativo.

ALTERNATIVA A

Proposta: As maiores cidades do Brasil têm um problema em comum, além da violência e do desemprego: os congestionamentos diários. Nos últimos dez anos, a frota de veículos do país passou de 30 milhões para 50 milhões, um aumento de 66.6%. No mesmo período, poucas obras de infra-estrutura - abertura de novas ruas e avenidas, aumento das faixas nas pistas e investimento no transporte de massa - foram realizadas pelas prefeituras, Estados ou pelo governo federal. Além desses fatores, os especialistas em trânsito apontam outros motivos para justificar os constantes engarrafamentos: a facilidade para a obtenção de crédito bancário e os planos de financiamento oferecidos pelas concessionárias de automóveis - as principais montadoras instaladas no Brasil comercializam os seus modelos em até 72 meses (seis anos).

Pensando nisso e com base na leitura do texto 1 da coletânea, considere a seguinte situação para desenvolver o seu texto: imagine que você seja um candidato a prefeito da cidade de Goiânia nas próximas eleições municipais. Elabore um **discurso político** dirigido aos eleitores da cidade em que o enfoque central do texto seja uma proposta de solução para o excesso de carros, os congestionamentos diários e a precariedade do sistema de transporte coletivo.

TEXTO 1

As grandes cidades brasileiras correm risco de viver um colapso no sistema de transporte. No Ministério das Cidades, a provável crise já recebeu até um apelido: Paradoxo, inspirado no apagão que atingiu o Brasil, no segundo semestre de 2001, em consequência da crise do setor elétrico. “O país tem várias fábricas de carro, mas nenhuma de ruas”, brinca o diretor de Mobilidade Urbana, Renato Boareto. Ele explica que os transportes coletivos, seja ônibus, metrô ou trem, são vistos como estágio intermediário até a compra de um carro. “É o sonho do carro próprio.”

O problema é que as cidades não suportarão esta lógica por muito tempo. Boareto explica que não dá para pensar nos municípios brasileiros sem discutir profundamente a estrutura do transporte coletivo que servirá aos bairros e aos serviços essenciais. Os bens públicos devem estar distribuídos de forma equilibrada. Na cidade

ideal, perto de cada aglomeração de casas existem ambulatórios e escolas. Tudo para diminuir o trânsito motorizado das pessoas. Mas, a reflexão sobre a cidade ideal está muito longe da realidade das ruas brasileiras.

Não há otimismo na hora de traçar um quadro de mudanças a curto prazo. “A solução mais imediata é a construção de faixas prioritárias para o transporte coletivo, que melhora o fluxo e diminui os gastos com manutenção”, explica Augusto Valério, gerente de Política de Mobilidade Urbana do governo. O problema dessa vez é que o dinheiro dos transportes vem direto dos cofres dos municípios, que estão em sua maioria falidos.

O presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Otávio Vieira da Cunha, tem outra solução. O transporte urbano, na concepção do empresário, é serviço básico assim como a saúde e a educação. Por isso, deve ter políticas de isenção fiscal. Vieira garante que se forem seguidas todas as regras de sua cartilha, a passagem ficará 50% mais barata. Com esse dinheiro, poderão ser feitas melhorias nos veículos. “Pessoas que hoje andam de carro vão preferir o ônibus porque sairá mais em conta”, explica. “Vamos transformar o ciclo vicioso de fuga de passageiros e aumento de passagem em um ciclo virtuoso.”

Para conseguir cortar as tarifas de ônibus pela metade, Vieira prega mudança na tributação sobre os encargos sociais, o fim do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os ônibus e o fim do Imposto Sobre Serviço (ISS). Além disso, os empresários do setor sonham com a queda do preço do diesel. “Se o preço da gasolina aumentar em 4%, o preço do diesel diminui em 50%”, argumenta. Para finalizar, Vieira defende que o governo federal assuma o ônus da gratuidade e dos descontos do transporte coletivo. Cerca de 20% dos usuários de ônibus têm desconto total ou parcial nas tarifas. “Quando alguém deixa de pagar, todos pagam”, afirma Renato Boareto.

Para discutir o futuro do transporte urbano, a NTU e a Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati) vão realizar em Brasília, nos dias 20 e 21 deste mês, o seminário “Transporte Público para Inclusão Social”. O barateamento das tarifas e o fim dos tributos fiscais estarão em pauta.

Disponível em: www2.correioweb.com.br. Acesso em 17/05/2008.

ALTERNATIVA B

Proposta: Considere o texto abaixo (reportagem da Istoé, de 21/05/2008) e, a partir dele e do seu conhecimento sobre os acontecimentos no mundo, imagine o seguinte: Você é repórter de uma importante revista no Brasil e foi enviado à China para cobrir as Olimpíadas, quando, estando lá, ocorreu o terremoto que abalou o país da festa olímpica de 2008 e todo o mundo com a catástrofe. O diretor da sua revista encomenda-lhe, então, um **editorial** com o seguinte tema:

Apesar do abalo, a China está segura para a festa olímpica.

TEXTO 1

Em junho de 1976, quando um terremoto de 7,8 graus na escala Richter fez cerca de 424 mil vítimas fatais em Tangshan, o governo da China se fechou por completo. Além de recusar ajuda externa, mandou soldados despreparados para a região da catástrofe, a 121 quilômetros da capital, Pequim. Como se não bastasse, proibiu a entrada de estrangeiros na cidade por sete anos. Há dois meses, quando eclodiram conflitos com os monges no Tibete, a reação oficial chinesa foi similar à de 1976. Fechou as fronteiras e se recusou a discutir as reivindicações separatistas com a comunidade internacional. Na semana passada, a eclosão de um terremoto de 7,9 graus na escala Richter a apenas três meses da Olimpíada de Pequim fez o governo adotar uma estratégia diferente. Embora o epicentro estivesse a 1.500 quilômetros da capital, o primeiro-ministro, Wen Jinbao, se deslocou para a região do desastre no mesmo dia do tremor, a segunda-feira 12. Poucas horas depois de sua aterrissagem, imagens do dirigente político entre escombros, supervisionando os trabalhos de socorro e resgate, passaram a ser exibidas em todo o planeta. Na sequência, chegou o presidente Hu Jintao. “A tarefa é árdua e o tempo urge”, disse Jintao, segundo a agência oficial de notícias Xinhua.

A opção pela transparência faz parte de uma série de medidas para garantir o sucesso da Olimpíada de Pequim, que começa em 8 de agosto e deve levar 500 mil turistas ao país. Logo após o desastre, que pode ter provocado a morte de mais de 50 mil pessoas, o comitê organizador dos Jogos Olímpicos tratou de lembrar que a ocorrência de terremotos foi levada em conta durante a construção dos 31 edifícios projetados para o evento. **“Quero dizer aos visitantes estrangeiros que a Olimpíada é segura, que Pequim é segura, que a China é segura”**, anunciou Zhang Jian, diretor do departamento de gerenciamento de projetos do comitê.

Segurança, no entanto, não faz mais parte do cotidiano da cidade de Dujiangyan, na província chinesa de Sichuan, antes famosa pelo talento tecnológico de seus antepassados. Em 256 a.C., a partir de uma ilha artificial, eles construíram um sistema de irrigação que propiciava um fluxo constante de água para irrigar suas culturas. A engenhosidade dos antigos, que ainda atendia a 50 cidades, sucumbiu na semana passada ao terremoto, o mais forte a atingir a China nas últimas três décadas. Em poucas horas, Dujiangyan passou a ser conhecida por suas cenas trágicas. A 50 quilômetros do epicentro de 7,9 graus na escala Richter, a cidade ficou coberta por escombros. Entre os soterrados, estavam cerca de 900 alunos de uma escola secundária. O rastro de destruição provocado pelo tremor se espalhou por sete províncias, mas, à medida que se aproximava do epicentro, o cenário se tornava ainda mais devastador, como relatou Wang Yi, chefe de uma unidade policial enviada à região. “Em algumas cidades, não ficou nenhuma casa em pé”, disse Wang Yi à Xinhua.

As primeiras equipes de socorro só conseguiram alcançar o epicentro – Wenchuan – 24 horas depois do tremor. Como todos os caminhos estavam destruídos, ti-

veram de chegar caminhando. Nas proximidades, a pequena cidade de Yingxiu foi praticamente riscada do mapa. De seus dez mil habitantes, só 2.300 sobreviveram ao abalo, sendo que metade deles se encontra em estado grave. Apesar dos esforços do governo, que mandou 130 mil soldados para reforçar as equipes de resgate, quatro dias depois do desastre não se conhecia o número exato de vítimas. Pedidos de socorro ainda eram feitos debaixo dos escombros e tremores sequenciais continuavam a abalar a região. Na sexta-feira 16, oito pessoas, entre elas quatro crianças, foram resgatadas com vida debaixo de antigas construções de Beichuan. A província de Sichuan, a mais atingida pelo terremoto, se transformou em um imenso campo de refugiados. Com isso, a passagem da tocha olímpica, que causou distúrbios no Ocidente, acaba de ganhar na China caráter reverencial, ocorrendo paralelamente à oferta de doações para os desabrigados.

ALTERNATIVA C

Proposta: A história do movimento estudantil no Brasil poderia ser dividida em antes e depois de 1968. Foi naquele ano que o regime militar aumentou a repressão, o que fez emergir a UNE (União Nacional dos Estudantes) como uma das protagonistas da resistência. Quarenta anos depois, o movimento estudantil ressurgiu com a invasão da reitoria da UnB (Universidade de Brasília), em abril deste ano, que culminou com a renúncia do então reitor Timothy Mullholand, suspeito de usar recursos de pesquisa na reforma do apartamento funcional. De acordo com especialistas, o movimento só renasceu porque mudou o discurso e se afastou da UNE, que na década de 80 se partidariou. O sucesso dos universitários na UnB também se deve à mudança no discurso. As reivindicações focaram as necessidades dos estudantes. O novo movimento estudantil – os caras-lavadas (1) – rejeita bandeiras partidárias, exige transparência na utilização do dinheiro público e eficiência da universidade e, ao mesmo tempo em que estão declaradamente preocupados com seus desempenhos acadêmicos, também querem se divertir.

De posse dessas informações, de seu conhecimento prévio dos fatos da realidade e da leitura dos textos que compõem a coletânea, imagine que você, estudante universitário, participante ou não das associações estudantis, faz, em seu **blog** (diário ou registro mantido por qualquer pessoa na internet), uma reflexão sobre o novo movimento estudantil. Comente as bandeiras do atual momento, o foco maior na modernização das universidades, a desmobilização dos estudantes e por que participar ou não ativamente desses movimentos.

(1). A denominação cara-lavada se contrapõe à cara-pintada, movimento deflagrado pela UNE, em 1992, quando os estudantes pintaram o rosto de verde-e-amarelo e saíram às ruas para pedir o *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello.

TEXTO 1

De 68 a 2008: a juventude na construção do país



Neste 2008, o movimento estudantil relembra 4 décadas de um ano que valeu por uma eternidade. Em 1968, a juventude vivia uma revolução de valores - sexual, comportamental e política. Pipocaram pelo mundo diversas aglomerações, e aqui no Brasil os estudantes se organizaram num momento crítico do país.

O Golpe Militar de 64 fechava como nunca a política. Ao lado de reivindicações por melhorias na Educação, aliou-se a vontade dos estudantes de um novo regime, revolucionário e popular, e as grandes cidades brasileiras viveram momentos de quase guerra civil. Em 68, o movimento estudantil atingia seu ápice e, ao mesmo tempo, viveria sua maior crise, ao ser jogado no fosso da ilegalidade durante quase duas décadas. Os resultados dessa cessão de cidadania, espalhada em outras esferas, são vistos, hoje, por uma sociedade ainda muito individualista e pouco engajada politicamente.

“Por isso cuidado meu bem / Há perigo na esquina / Eles venceram e o sinal / Está fechado para nós / Que somos jovens...”

(...)

A resposta para tamanha repressão militar só poderia vir na forma de indignação e uma certa - e necessária - rebeldia juvenil contra o sistema. As formas de contestação eram várias, da mais moderada a mais radical. E tinha de vir dos jovens, já que o momento era significativo. Como mostra Zuenir Ventura em seu *1968 - O ano que não terminou*, o Brasil tinha talentos como Pelé, tropicalistas, novos compositores da MPB, Elis Regina, Roberto Carlos, Gláuber Rocha, a nova safra do teatro experimental. Todos com menos de 30 anos.

(...)

Em São Paulo, a força conservadora mostrava sua cara e a Rua Maria Antônia - que abrigava a esquerdista Filosofia da USP e a direitista Universidade Mackenzie - promovia sua guerrilha. Foi o primeiro sinal de destituição do movimento estudantil, que veio a colocar o pescoço na corda no XXX Congresso da UNE, em Ibiúna. Lá, foram presas e torturadas as principais lideranças. No fim do mesmo 68, era decretado o AI-5, que retirava de vez todos os direitos dos brasileiros.

“Já faz tempo / Eu vi você na rua / Cabelo ao vento / Gente jovem reunida / Na parede da memória / Essa lembrança é o quadro que dói mais...”

Não dá, no entanto, para resumir a participação política da geração de 68 nessa sucessão rápida de fatos. Todo o formato de mobilização, organização e estrutura ainda se mantém vivo e foi preponderante para que, após a reabertura democrática, se reconstruísse a UNE e o movimento estudantil. Mais que um simples sonho, ficaram presas ou foram exiladas idéias de um país progressista. E elas voltaram a partir da década de 80, já com uma nova geração temperando esses ideais com o revisionismo e adaptação necessária à nova realidade.

“Mas é você / Que ama o passado / E que não vê / Que o novo sempre vem...”

Tivemos os caras-pintadas na década de 90 com o Fora Collor. Um grande momento para a juventude, que passou a representar novamente uma força política a ser respeitada.

(...)

40 anos depois, é provável que a mesma oportunidade de revirar a ordem da geração de 68 esteja dando sopa para nós. Maior herança daqueles tempos não há. Assim como devemos nos inspirar naquele ímpeto reformista, é necessário atualizarmos as bandeiras e ampliar o debate. E que fique claro: não houve fracassos. Impossível diagnosticar como equivocada qualquer decisão tomada pelos estudantes em 68. O que se repete, no entanto, é a chance de se promover mudanças. Resta à nova geração tentar, pois o erro é permanecer omissos.

Disponível em: www.blogdopetta.blog.ig.com.br/2008_05.html. Acesso em 25/5/2008.

TEXTO 2

E SE QUEIMÁSSEMOS A UnB?

Leonardo Attuch

Numa manhã de maio de 1968, as paredes da Sorbonne, em Paris, amanheceram pintadas: “Não reivindicaremos nada. Não pediremos nada. Conquistaremos. Ocuparemos.” Naquele tempo, os estudantes, irreverentes, defendiam que se desse a palavra aos muros. E competiam, de forma anônima, pelos melhores slogans revolucionários. “Corre, camarada, o velho mundo está atrás de ti”, dizia uma parede. “O álcool mata, tomemos LSD”, respondia o muro ao lado. A cada dia, aqueles garotos se sentiam mais fortes. Até que um deles resolveu pichar os tijolos da universidade com uma mensagem, literalmente, incendiária: “E se queimássemos a Sorbonne?” Afinal, se era proibido proibir, por que não? Passados 40 anos, ecos daquele maio de 68 foram ouvidos em Brasília. Estudantes ocuparam a reitoria da UnB, enfrentaram os seguranças e botaram para correr o reitor Timothy Mulholland, símbolo máximo – até agora – da farra com os cartões corporativos. Venceram, ponto final. Depois disso, mantiveram a reitoria ocupada por alguns dias e exigiram mais voz na eleição do futuro reitor. Para o ministro da Educação, Fernando Haddad, eles corriam o risco de transformar uma bela vitória numa grande derrota.

O maio de 68 ecoou em Brasília. Mas, desta vez, por sorte, não há mais ideologias

Pode ser. Mas a novidade desse “movimento estudantil de resultados”, que já desembarca na Universidade Federal de São Paulo, é a ausência de ideologias revolucionárias. Camisas de Che Guevara são raridade entre os jovens – eles preferem iPods. E a maioria exige apenas que não se gaste mais “o meu, o seu, o nosso dinheiro” com viagens à Disney, lixeiras cromadas e saca-rolhas de R\$ 900. Quem há de ser contra?

Rebeldes sem causa são menos perigosos do que aqueles que carregam grandes bandeiras. José Dirceu, preso no congresso de Ibiúna em 1968, terminou denunciado como idealizador do Mensalão. Lindberg Farias, líder dos “caras-pintadas” em 1992, é hoje um prefeito petista investigado por licitações fraudadas. E mesmo os franceses já debocham do passado. Daniel Langlois, veterano daquela primavera de 68, acaba de lançar um best-seller chamado Slogans para as próximas revoluções. Eis alguns: “Façam amor, mas não nos corredores dos supermercados”, “Socorro, as eleições chegaram!”, “Se você já não sabe dizer não, ao menos diga Merda!”

Pensando bem, estudantes que nos protegem de reitores corruptos merecem crédito. E quando eles, velhos e barbigudos, começarem a contar as moedinhas do vil metal, que outros tomem seu lugar.

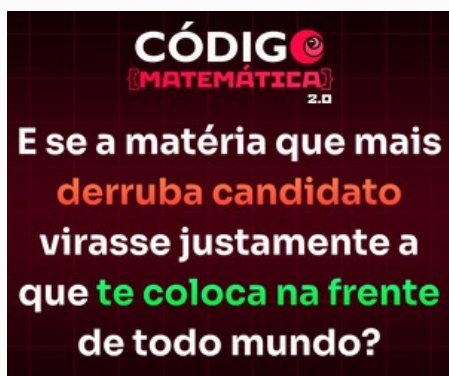
ATTUCH, Leonardo. E se queimássemos a UnB? *ISTOÉ*. Ano 31, nº. 2007, p. 33, 23 de abril de 2008.

[illegible]

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

